



HDT
Hospital Estadual de
Doenças Tropicais
Dr. Anuar Auad

SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

NÚCLEO HOSPITALAR DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR DO
HOSPITAL ESTADUAL DE DOENÇAS TROPICAIS DR. ANUAR AUAD
(NHVE/HDT), GOIÂNIA – GO, BRASIL.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE QUE OCORRERAM ENTRE 2019 E 2023 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA DO ESTADO DE GOIÁS.

Juliana Moreira Ribeiro¹ (med.ribjuliana@gmail.com)
Karla Katiussy Vieira Neto² (karlavieiraneto@hotmail.com)

¹ Médica Residente do Programa de Residência Médica em Infectologia, pela Secretária Estadual de Saúde de Goiás (SES-GO). Atuando no Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT-GO), Goiânia-GO, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7811346248276188>.

² Enfermeira Especialista em Gestão e Auditoria em Serviços de Saúde, Pós-Graduada em MBA Gestão da Prática Assistencial com foco na Epidemiologia Hospitalar, Qualidade e Segurança do Paciente. Preceptora do Programa de Residência em Área Profissional da Saúde – Atenção Clínica Especializada, Modalidade Multiprofissional, Área de Concentração em Infectologia, atuando no Núcleo Hospitalar de Vigilância Epidemiológica do Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT-GO), Goiânia-GO, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4438158734778294>.

1. INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma doença infecciosa febril de início abrupto, com espectro clínico variando desde casos leves até formas graves. Causada por bactéria do gênero leptospira e da classe espiroquetas, com mais de 14 espécies patogênicas, sendo a mais importante a espécie *Leptospira interrogans*. Está presente em áreas urbanas e rurais e de proliferação relacionada a fatores ambientais que atingem pessoas e animais.

Os principais reservatórios da leptospirose são os roedores, *Rattus norvegicus*, principal espécie de potencial transmissor, principalmente em centros urbanos. Percebe-se maior risco de infecção nas grandes cidades, onde há um

inadequado tratamento das redes pluvial e de esgoto. Além disso, os cães também podem transmitir a leptospirose através da urina durante meses, fazendo com que esta espécie de animal também participe da cadeia de transmissão da doença.

No Brasil, é uma doença endêmica; torna-se epidêmica em períodos chuvosos, principalmente nas capitais e nas regiões metropolitanas, devido as enchentes associadas a aglomeração populacional de baixa renda, condições inadequadas de saneamento e alta infestação de roedores infectados.

No período de 2010 a 2023, foram confirmados 48.023 casos de leptospirose (média anual de 3.430 casos) no Brasil, variando entre 1.804 (2021) e 4.967 casos (2011). No mesmo período foram registrados 4.449 óbitos, com média de 317 óbitos/ano. A letalidade média foi de 9,4% e o coeficiente médio de incidência de 1,69/100 mil habitantes.

Algumas ocupações facilitam o contato com as leptospiras, como trabalhadores em limpeza e desentupimento de esgotos, garis, catadores de lixo, agricultores, veterinários, zeladores de animais, pescadores, magarefes, laboratoristas, militares e bombeiros, entre outras.

Dada à importância da morbimortalidade da doença, se faz importante obter informações precisas sobre os agentes causadores e a população em risco. Esses dados são essenciais para iniciar medidas de saúde pública e garantir uma gestão adequada. Desta forma, o objetivo é descrever a epidemiologia dos casos de leptospirose notificados em um hospital referência em infectologia no estado de Goiás entre os anos de 2019 e 2023.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo epidemiológico, observacional e descritivo de caráter retrospectivo, com abordagem quantitativa. Foram avaliados os casos notificados de leptospirose em pacientes de todas as faixas etárias que foram notificados durante o período de 2019 a 2023.

As variáveis investigadas nesta pesquisa incluíram: número de casos a cada ano, faixa etária, sexo, sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, fatores de risco, métodos diagnósticos, bem como, taxa de hospitalização e mortalidade.

É importante ressaltar que este estudo utilizou dados secundários, eliminando assim a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Esta pesquisa está em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos.

3. RESULTADOS

Entre 2019 e 2023, no Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT-GO), foram notificados 36 casos de leptospirose. O ano de 2021 se destacou com maior número de notificações (11; 31%) e o ano de 2022 com o menor número de casos (3; 8%) no recorte temporal analisado (Figura 1).



Figura 1. Distribuição do número de casos de leptospirose 2019-2023

As maiores frequências de notificações ocorrem em pessoas na faixa etária de 20 a 34 anos (12; 33%) e 35 a 49 anos (13; 36%), do sexo masculino (31; 86%), da raça parda (29; 81%) e residência na zona urbana (33; 92%) (Tabela 1).

VARIÁVEL	n	%
Faixa Etária (anos)		
10 a 14 anos	1	3%
15 a 19 anos	2	6%
20 a 34 anos	12	33%
35 a 49 anos	13	36%
50 a 64 anos	5	14%
65 a 79 anos	3	8%
Sexo		
Masculino	31	86%
Feminino	5	14%
Raça		
Branca	3	8%
Preta	2	6%
Amarela	2	6%
Parda	29	81%

Tabela 1. Distribuição de casos de leptospirose segundo as características demográficas, 2019-2023

Dentre as situações de risco, sinais de roedores (19; 53%), contato com água de rio, córrego, lagoa e represa (19; 53%), criação de animais (12; 33%), contato direto com roedores (11; 31%) e contato com água/lama, enchente (8; 22%), foram as mais relatadas (Figura 2).

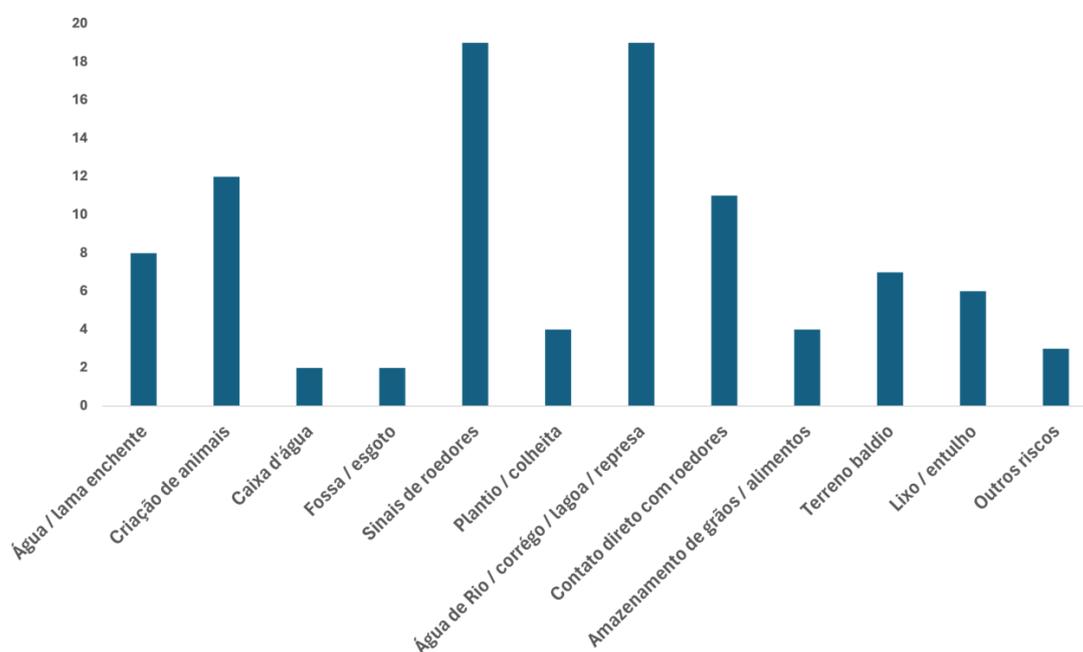


Figura 2. Frequências dos casos de leptospirose segundo a situação de risco 2019-2023

As manifestações clínicas da leptospirose são divididas em duas fases: fase precoce (fase leptospirêmica) e fase tardia (fase imune). Nos casos notificados no HDT, houve maior relevância nos sintomas de febre (25; 97%), mialgia (31; 86%), prostração (29; 81%) e cefaléia (27; 75%), todos enquadradas na fase precoce (Figura 3).

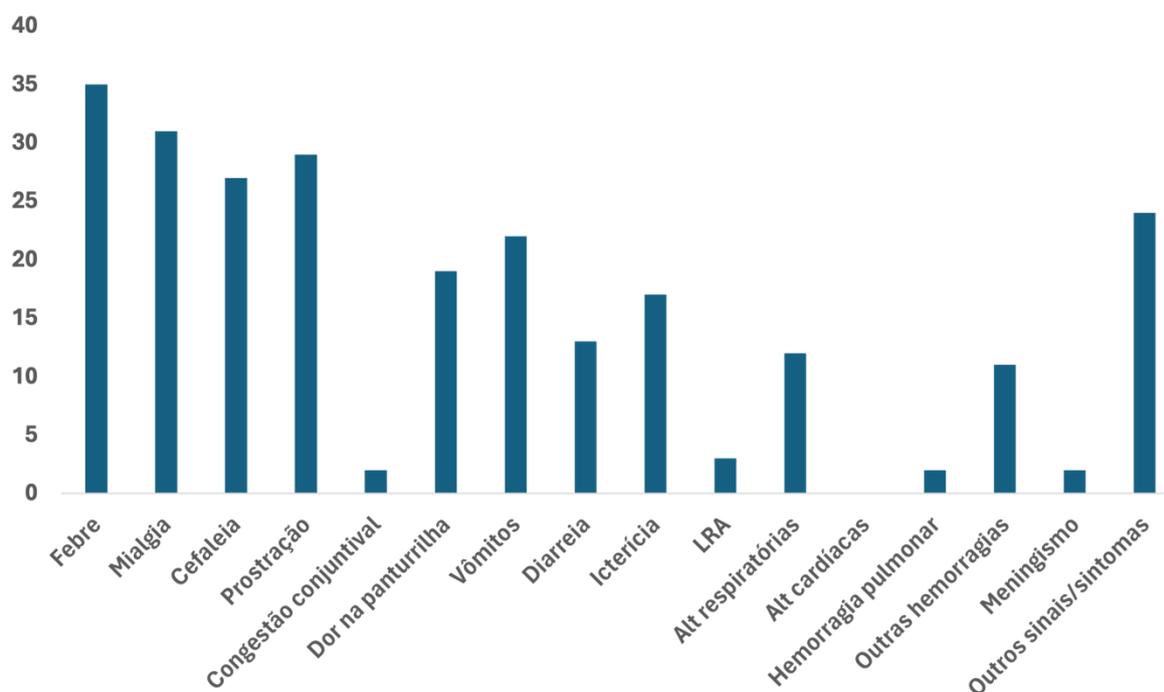


Figura 3. Distribuição dos casos de leptospirose segundo as manifestações clínicas 2019-2023

A maioria dos casos foram confirmados por critério clínico-laboratorial (34; 94%), e destes, todos foram confirmados por método sorológico (Figura 4).

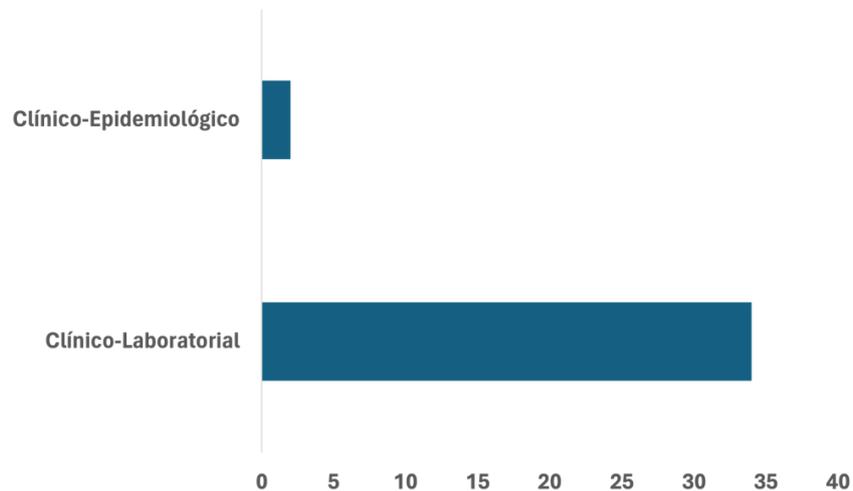


Figura 4. Frequências de casos de leptospirose segundo o critério de confirmação diagnóstica 2019-2023

No período de 2019 a 2023 documentou-se óbito por leptospirose apenas no ano de 2023 (1; 3%) (Figura 5).

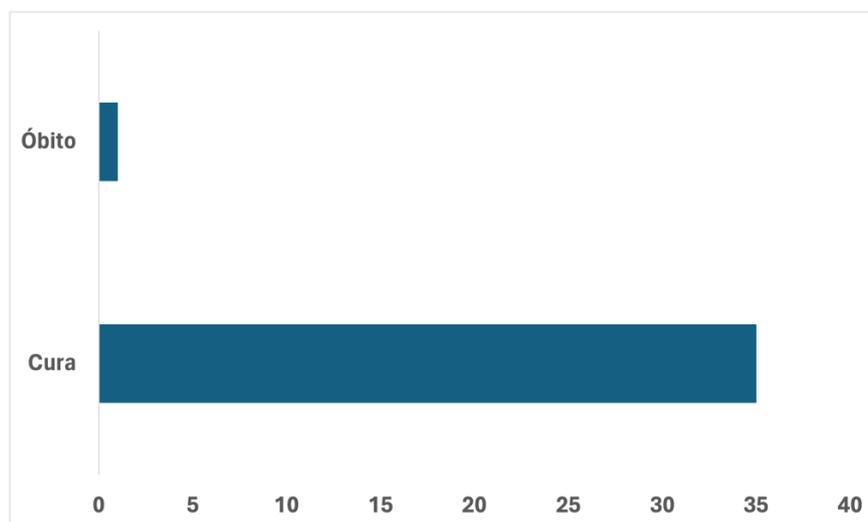


Figura 5. Frequências dos óbitos por leptospirose 2019-2023

4. CONCLUSÃO

Uma vez que este hospital é referência no Estado de Goiás, e consequentemente recebe boa parte dos pacientes acometidos por essa doença, essas análises são importantes para o planejamento e adoção de medidas oportunas de prevenção e controle da Leptospirose no Estado.

Mesmo que haja limitações no banco de dados do SINAN NET, percebe-se que pode haver uma ciclicidade na incidência desse agravo, conforme já descrito na literatura. Questiona-se ainda a dificuldade de realização do diagnóstico no Estado,

diante da demora do resultado das sorologias e indisponibilidade de métodos diagnósticos de maior rendimento, e conseqüentemente, a possibilidade de subnotificação por não ter todos os requisitos necessários para confirmação diagnóstica.

Enfatiza-se a necessidade de prevenção, adoção de medidas de controle – principalmente em períodos chuvosos, e disseminação de informações para contribuir na construção de saúde coletiva no Estado de Goiás.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico]/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 5ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: Rename 2020. Brasília, DF, MS, 2020.

Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relacao_medicamentos_rename_2020.pdf. Acesso em: 7 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico. Brasília, DF, MS, 2014.

Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/leptospirose_diagnostico_manejo-pdf.

Acesso em: 24 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan). Brasília, DF: MS, 2021.

Disponível em: http://www.saude.gov.br/sinan_net. Acesso em: 24 fev. 2021.

GUEDES, Diego Pastor et al. Diagnóstico e Tratamento de Pacientes com Leptospirose No Brasil: Revisão da Literatura/Diagnosis and Treatment of Patients with Leptospirosis in Brazil: Literature Review. ID on line. Revista de psicologia, v. 14, n. 53, p. 706-717, 2020.